

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 11

Data: 17.04.79 Pg.: _____

**Denunciada
manobra de**

fazendeiros
17/4/79 ESP

Da sucursal de
CURITIBA

O ministro Mário Andreazza tem em mãos um memorial assinado por fazendeiros de cacau pedindo a extinção da reserva indígena de Itaju da Colônia, no Sul, da Bahia. Alegando que não existem mais índios naquelas terras, os fazendeiros dizendo-se posseiros, pedem a libertação de 14 mil dos 50 mil hectares originais demarcados em 1926 pelo extinto Serviço de Proteção ao Índio.

A denúncia foi feita ontem em Curitiba pelo antropólogo e ex-diretor do Parque Nacional do Xingu, Olímpio Serra, primeiro conferencista da Semana do Índio, promovida pela seccional da Associação Nacional de Proteção ao Índio, no Paraná. Segundo ele, o documento foi entregue ao ministro Mário Andreazza na semana passada, durante sua visita a Salvador.

“Acobertados sob o sistema de arrendamento das terras indígenas — afirmou Olímpio Serra — eles se apresentam no documento entregue ao ministro como posseiros. E mais, afirmam mentirosamente que não existem mais índios na região, quando sabemos que há pelo menos mil descendentes dos pataxós, cariris e tupiniquins, na maioria vivendo em condições miseráveis e trabalhando para eles nas fazendas de cacau”.

Na verdade, o documento entregue ao ministro, segundo o antropólogo, representa uma nova investida dos fazendeiros e políticos da região de Itaju da Colônia e Pau Brasil contra as terras indígenas demarcadas em 50 mil hectares pelo SPI. No ano passado, a Funai, segundo Olímpio Serra, cedeu a pressões e deixou de redemarcas 14 mil hectares que sobraram para os índios. Essas mesmas terras estão sendo reivindicadas agora ao ministro Andreazza. Em 1834, explicou o antropólogo, os tupiniquins que viviam perto de Salvador foram expulsos e acabaram em Itaju da Colônia e Pau Brasil, onde mais tarde outros grupos indígenas se instalaram.